

car a familiares ou a falar com amigos, tenho sempre que responder à mesma pergunta: «Mas o que é que a Menina estuda? Vai para o Circo que é o Parlamento em Portugal? O que é que esse curso lhe permite alcançar em termos de carreira?».

A minha colega Sofia Florentino já o demonstrou no seu artigo, na página 66, sobre a Futurália: há um desconhecimento do curso em si, mas o facto de a Cimeira das Democracias existir como um Open Day inovador, um dia em que nos damos a conhecer enquanto Instituição à próxima geração de Estudantes do Ensino Superior, permite-nos combater esse desconhecimento. Porquê? Porque da mesma maneira que Vasco Santana dizia «Chapéus há muitos, seu palerma!», no tão famoso filme Canção de Lisboa, talvez se consiga adaptar isso, num tom menos insultuoso, para “Saídas há muitas”. E uma delas é a de Diplomacia, que os alunos do Ensino Secundário praticaram, por exemplo, no passado dia 12 de abril, na edição deste ano da Cimeira das Democracias, cuja Assembleia Geral tive o prazer e a honra de presidir.

O dia começou cedo para muitos dos participantes, que vinham de Escolas Secundárias de todo o país, como por exemplo, do Porto ou de Santarém. Por volta das 9 da manhã, já estavam a começar o seu trabalho de diplomatas, sendo recebidos por colegas nossos, alunos da Licenciatura do IEP, que fizeram o trabalho de anfitriões. Mais tarde, deu-se a palestra inaugural, por



Nesta Cimeira das Democracias também proporcionámos aos alunos mais novos um espaço para se darem a conhecer uns aos outros

Dr. José Manuel Durão Barroso e, nessa mesma sessão, contámos com simpáticas palavras da Reitora da Universidade Católica, do Diretor do nosso Instituto, o Professor Doutor João Carlos Espada, pela Dr. Ana Antunes, representante do Parlamento Europeu durante a Cimeira das Democracias, cuja parceria com a Cimeira fez da edição deste ano a que teve mais participações de sempre, com mais de 25 Delegações inscritas, e, por fim, palavras da Professora Mónica Dias, que, de ano para ano, trabalha tão incansavelmente neste projeto.

Mais que um dia de portas abertas, em que só apresentamos quem somos e o que fazemos, nesta Cimeira das Democracias também proporcionámos aos alunos mais novos um espaço para

se darem a conhecer uns aos outros, para mostrarem onde estudam e que país iriam representar no decorrer do dia. Espero que associem o IEP a um espaço de diálogo, de comunicação aberta, de diplomacia e de negociação.

No restante dia, estes mesmos alunos trabalharam em Comissões Especializadas, tendo tido a oportunidade de ouvir curtas palestras de Experts, professores mais versados sobre as áreas das Comissões, como por exemplo, a Democracia na UE, o Emprego, ou a Cidadania. Logo de seguida, ainda em Comissão, negociaram Propostas de Resolução para Reformas da União Europeia, tendo proposto medidas bastante certas e realistas.

Na sessão que me coube presidir, assisti a um diálogo de várias partes, de alunos que queriam fazer a opinião do seu país representado ser ouvida, tendo depois votado a favor ou contra as propostas de Resolução, também de acordo com o seu País.

Para não me alongar muito mais, resta-me deixar aqui o meu testemunho de que o IEP sabe, de facto, inovar, fazendo de um dia de portas abertas um dia em que se experiencia de uma forma bastante diferente aquilo que o IEP faz por transparecer a todos os que passam por esta Casa na Vida Académica: a importância do diálogo, do ouvir várias culturas e ideias diferentes e, mais importante de tudo, da relevância da Democracia, da Liberdade e do *gentlemanship* para o dia-a-dia de todos nós. ■

Futurália IEP

Nos dias de 16 a 19 de Março, a Universidade Católica Portuguesa esteve presente na Futurália na Feira Internacional de Lisboa, e o Instituto de Estudos Políticos, esteve como não poderia deixar de ser, a dar-se a conhecer aos potenciais novos alunos.

Para mim, enquanto promotora, constitui um momento retrospectivo. Agora a promover o curso de Ciência Política e Relações Internacionais na Instituição que me tinha sido apresentada exatamente no mesmo ambiente, foi uma experiência interessante e inspiradora. Fez-me perceber quais as razões que me fazem ter tanto orgulho da instituição da qual faço parte e que podem levar outros a sentir o mesmo.

E foi algo reveladora noutra aspeto: no desconhecimento do curso em si. Mais que muitos foram os alunos que não conheciam o curso, ou que tinham uma ideia errónea do mesmo. Após uma breve explicação do curso a maioria desses começavam a considerar o curso como “perfeito para si”.

Porque na realidade quando se pergunta: “O que é o curso de Ciência Política e Relações Internacionais e o que é que significa estudá-lo no IEP?”, ou pegando na questão mais perguntada na Futurália: “Mas para que é que isso serve?” a maioria não sabe a resposta. E no entanto devia, pois o curso toca no essencial da vida em sociedade: o indivíduo e o estado e o modo como estes se relacionam. Temas como estes não tocam apenas ao possível estudante mas a todos os cidadãos.

É um curso muito completo e eclético e com saídas profissionais que variam desde órgãos políticos a diplo-



POR
**Sofia
Florentino**

Aluna do 2º Ano da Licenciatura em CP e RI, Bolseira da Fundação Amélia de Melo

macia, passando por organizações internacionais isto porque junta todos os elementos essenciais de estudos políticos com a análise da realidade internacional, articulando-os. Distingue-se dos demais pela sua persistência em não esquecer os Grandes, em estudar os filósofos que construíram as bases nas quais hoje nos apoiamos para chegar até à mais simples conclusão, encorajando assim o espírito crítico.

Não podemos ignorar o impacto que a informação tem na decisão dos jovens

estudantes universitários. É preciso continuar a divulgar e dar a conhecer não só o curso mas o Instituto como um espaço de excelência, honra e contínua aprendizagem.

É necessário levar a sério as inclinações e vontades dos jovens de hoje. Jovens estes que sentem a necessidade de um lugar onde possam livremente expor as suas ideias e vê-las crescer, apoiadas no esforço e dedicação não só deles, mas de uma equipa inteira de professores, alunos mais velhos, tutores. Jovens que desejam uma educação cada vez mais completa, distinta, internacional e principalmente, diferente.

É isto e muito mais que o Instituto de Estudos Políticos representa e precisa de continuar a representar e a transparecer para eventos como a Futurália: um ensino privado, direcionado para cada aluno enquanto indivíduo, livre e pessoal. Um ensino que vale a pena preservar. ■

Eventos IEP

Destacamos alguns eventos realizados entre Janeiro de Maio de 2016 pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.

1 25 Janeiro

Almoço Palestra

Com Johannes Laitenberger, Director-Geral para a Concorrência da Comissão Europeia, Chefe de Gabinete do Presidente da Comissão Europeia (2009-2014), José Manuel Durão Barroso, Director do Centro de Estudos Europeus do IEP-UCP.

2 11 Fevereiro

Visita de Estudo à Base Aérea de Monte Real

Os alunos e professores do IEP, no âmbito da Visita de Estudo à Base Aérea de Monte Real, tiveram o privilégio de serem recebidos pelos profissionais da Base Área e

fazerem a Visita aos aviões F-16: Missão, Treino e Modo de Actuação.

3 16 Fevereiro

Palestra Anual Alexis de Tocqueville “Thomas Hobbes Absolutist & Proto-Liberal”, Sir Noel Malcolm, All Souls College, University of Oxford. A Cerimónia Anual de entrega de Diplomas do IEP-UCP contou este ano com o Orador Convidado Professor Doutor Noel Malcolm que apresentou a palestra “Thomas Hobbes Absolutist & Proto-Liberal”. Além dos diplomas aos alunos finalistas, foram entregues os Prémios de Excelência aos melhores alunos de Licenciatura, Mes-

trado e Doutoramento do IEP-UCP. Patrocinador Exclusivo: Banco BPI.

4 22 a 24 Fevereiro

Seminário IEP Bruxelas “Policy Making at EU level” em associação com o Parlamento Europeu, Europaeum e NATO.

Um grupo de 20 alunos e 2 professores do IEP-UCP participaram na 9ª edição do seminário “Policy Making at EU Level”, um seminário internacional onde os alunos do IEP-UCP e da Universidade de Oxford, têm a oportunidade de contactar com Eurodeputados, Embaixadores e especialistas em questões europeias, assim como visitar o Parlamento Europeu,